



Nossa visão é que todos tenham um lugar que possam chamar de casa e participem ativamente em sua comunidade

Editorial – Ajude-nos a contar em 2020!

2020 será um ano crucial para fazer que conte a gente sem teto. Em fevereiro, pela primeira vez em toda sua história, a ONU publicará um informe sobre a falta de moradia escrito pelo Secretário-geral.

É uma oportunidade para começar uma estratégia global de luta contra a falta de moradia, uma oportunidade que devemos aproveitar. Agora mesmo, não há nenhuma estratégia. Os outros grandes problemas sociais se combatem de forma global em alguma medida. Porém, não a falta de moradia. De fato, os países não se colocam de acordo sequer como definir este conceito. E tão pouco se define de forma global. Agora mesmo na ONU, as pessoas sem moradia não só são ignoradas, elas não são sequer números.

Você pode pensar, “E aí?”. Bem, isso importa. Nos impede acabar com a falta de moradia. Como pode resolver um problema sem conhecer sua dimensão? Qualquer estratégia credível deve basear-se em bons dados e informações. Assim se podem desenhar programas que respondam sistematicamente às necessidades encontradas. Podemos identificar lacunas e ajudar a mais gente. Podemos fazer que os governos reavaliem os números sobre seus progressos. A contagem é fundamental.

Entretanto, como medir um problema sem entender qual é? Por isso necessitamos uma definição. Quando os países acordarem o que é a falta de moradia em linhas gerais, poderemos nos empenhar em medi-lo.

As Nações Unidas têm o poder para acordar a definição e a medição. A ONU assegura que mede a pobreza global, porém como pode medir a pobreza sem medir sua manifestação mais visível, a falta de moradia?

Para isso, nós da FHA, junto com o [Institute of Global Homelessness](#) e o [Grupo de Trabalho das Nações Unidas para acabar com a falta de moradia](#), lançamos a campanha “Faça-mos falar”. Levaremos a voz e a experiência das pessoas sem moradia às grandes salas da ONU. Teremos uma carta aberta, assinada por ONGs e especialistas, onde diremos que, efetivamente, definição e medição são as bases de uma estratégia global. Uma estratégia que a ONU deve liderar. Durante a campanha também será lançado [um livro coeditado pelo nosso coordenador Mark McGreevy](#) sobre a falta de moradia e a Doutrina Social da Igreja.

É fácil separar o olhar de algo que não podemos ver, porém a falta de moradia (e sua forma mais extrema, que é na rua) é diferente. É evidente e chamativo. Está diante de nós, em uma esquina, em uma estação de trem, nas escadarias de uma Igreja. A falta de moradia é pessoal. Não se manifesta em uma estatística, conceito ou imagem, se não em uma pessoa de carne e osso. Uma pessoa que muitas vezes te pede diretamente ajuda.

E, ainda assim, estas pessoas tem sido ignoradas pela ONU. Até agora. Esta é nossa oportunidade de começar uma estratégia global. Visite [makeuscount.com](#) para mais informações e como participar.

A FHA ao encontro da Família Vicentina da Espanha

De 11 a 13 de novembro de 2019, a [Comissão](#) e a [Equipe](#) da Aliança Famvin com as Pessoas sem Teto se reuniram em Madrid para debater o desenvolvimento do trabalho da Aliança. Aproveitaram para conhecer melhor a atuação da Família Vicentina no país e os projetos que leva a cabo com as pessoas sem teto.

No dia 12 de novembro, se reuniram com os diferentes remos da Família para explicar o objetivo da Aliança e o trabalho que se desenvolve, como a Campanha 13 Casas, o mapa vicentino e o trabalho de incidência na ONU. Estiveram presentes [AIC](#), as [Filhas da Caridade](#), a [Congregação da Missão](#), [SSVP](#), [AMM](#), [IMV](#) e [Misevi](#). Entre os assistentes estava Irmã Rosa Tere Vicedo, Filha da Caridade e embaixadora voluntária da FHA na Espanha.

Nesta mesma tarde, os membros da Equipe e da Comissão visitaram os projetos das Filhas da Caridade: [o programa integral Vicente de Paulo Justiça e Caridade](#), que oferece refeições e atenção às necessidades básicas das pessoas e famílias que vivem na rua, e os andares da [Fundação Marillac](#) que as irmãs colocam à disposição de refugiados e pessoas sem teto, com todo o apoio necessário para que reconstruam sua vida. Finalmente, desfrutaram de uma apresentação sobre o projeto “13 Casas” que se é executado

em Madrid, projeto conjunto das Filhas da Caridade e dos leigos da Sociedade de São Vicente de Paulo que se quer estender a todos os ramos e às várias cidades da Espanha.

Os membros da Comissão e Equipe da FHA têm levado uma grande impressão do impagável trabalho que os e as vicentinas levam a cabo no Espanha. Neste país que já conta com dois projetos “13 Casas”, em Madrid e Sevilla, esperam ver surgir outros projetos colaborativos e novos gestos de solidariedade a partir da Família Vicentina Internacional.



O World's Big Sleep Out



Em 7 de dezembro, gente de todo o mundo se uniu em um grande ato de solidariedade com as pessoas que não tem outra escolha a não ser dormir na rua. De Los Angeles a Londres, de Nova Delhi a Manila e Brisbane, as pessoas dormiram na rua por uma noite para conscientizar sobre a escalada global da falta de moradia e para arrecadar fundos que as organizações que apoiam as pessoas sem teto necessitam.

Apesar de que uma única noite não se pode comparar com o sofrimento das pessoas que tem que dormir na rua, bancos, edificios abandonados ou outros lugares inseguros, ajuda a visibilizar este problema social. Para resolvê-lo, todos devemos trabalhar juntos, colaborando para prover soluções práticas e lutar por mudanças

Durante a noite, numerosos membros da Família Vicentina tomaram parte, feis ao seu inquebrantável compromisso com os pobres. Equipe da [Universidade DePaul](#) dormiram fora em Chicago, [Depaul Ucrania](#) e seus colaboradores suportaram o frio em Járkov e em Londres, a equipe da FHA fez voluntariado durante a noite, oferecendo chá e conversa.

As milhares de pessoas que dormiram do lado de fora nesta noite demonstram que existe uma grande compaixão pelas pessoas sem teto em todo o mundo, e que as pessoas estão conscientes e preparadas para unir-se ao nosso esforço para acabar com a falta de moradia.

14 embaixadores para difundir a Aliança

Nossos 14 embaixadores voluntários estão difundindo a Aliança por todo o mundo. Desde que lançamos a FHA em 2017, sabíamos que a equipe necessitaria toda a ajuda possível para conseguir seus ambiciosos objetivos. Como iniciativa global, nossa pequena equipe não pode fazê-la toda. Por isso lançamos o programa de embaixadores voluntários, cujos primeiros resultados começamos a ver.

[Os embaixadores](#) representam a diversidade da Família Vicentina, incluindo pessoas de diferentes idades, origens, continentes e ramos. Trabalham em suas comunidades e dentro das estruturas existentes da Família Vicentina para envolver e ajudar aqueles que servem aos nossos próximos. Foram escolhidos através de um processo de seleção e permanecerão no posto durante dois anos.

[Se reuniram em Paris em julho](#) para uma capacitação de três dias que combinou apresentações sobre a FHA e a campanha “13 Casas” com oficinas sobre habilidades específicas e visitas a lugares associados com a tradição vicentina. Também elaboraram seus planos de trabalho para os próximos dois anos, fixando seus objetivos e como cumprí-los.

Desde julho, nossos embaixadores não têm deixado de apresentar a Aliança e as “13 Casas” onde tem podido e animando mais vicentinos a unir-se. A Família Vicentina de Nigéria organizará uma conferência sobre a falta de moradia no país através da apresentação de nossa embaixadora, Cristina Oronsaye (AIC). O padre Ricardo Cruz CM, no Peru, está incorporando mais ramos que iniciem projetos como o que encabeça no norte do país. Ada Ferreira (SSVP)

no Brasil [falou sobre a Campanha diante de uma audiência de milhares](#) de pessoas durante um evento vicentino televisionado. Nossos embaixadores no Líbano e Ruanda, Rodolp Haddad e o padre Henri Matsinga CM, organizaram uma visita de missionários libaneses a um campo de refugiados na África.

Estes são só uns poucos exemplos do trabalho que levam a cabo. Se quer falar com algum deles, envia-nos uma mensagem e os colocaremos em contato.



Frander Vindas, Costa Rica, nosso embaixador mais jovem

Como jovem, leigo e vicentino não posso deixar de agradecer a Deus por esta experiência que me leva a comprometer-me e buscar que a Família Vicentina de Costa Rica encontre a maneira de ser parte desta iniciativa. Podemos ter dificuldades ou particularidades, porém creio que em colaboração somos fortes e de um humilde e pequeno sonho podemos incidir nesta problemática.

Conhecer as distintas realidades dos outros embaixadores e a forma que pensam dar resposta às problemáticas em seus países, desde suas possibilidades, me motiva, me inspira e me move ao trabalho. Assim como São Vicente nunca esteve só em seu trabalho, eu me sinto e vejo que estou acompanhado pelos demais embaixadores, grupo organizador e a grande comunidade vicentina global.

Esta experiência me abriu os olhos da grande quantidade de pessoas que estão passando frio, em condições precárias, pessoas que tiveram que se mudar por razões políticas ou naturais e assim muitos outros motivos pelos quais essas pessoas estão sem um teto. Porém, como vicentinos temos a oportunidade de transformar vidas desde o amor,

simplicidade e a justiça, devolvendo-lhes esse lugar que chamam teto, tudo abaixo dos ensinamentos de nosso fundador São Vicente de Paulo.



Campanha 13 Casas. Quanto pode ocorrer em um ano?

A Campanha “13 Casas” completa um ano! Nestes 12 meses, a Campanha tem crescido desde uma única casa em [Little Rock, Arkansas](#) (EUA) a 37 projetos em 28 países. E isso é só o começo! Esperamos que 24 novos países se somem nos próximos meses.

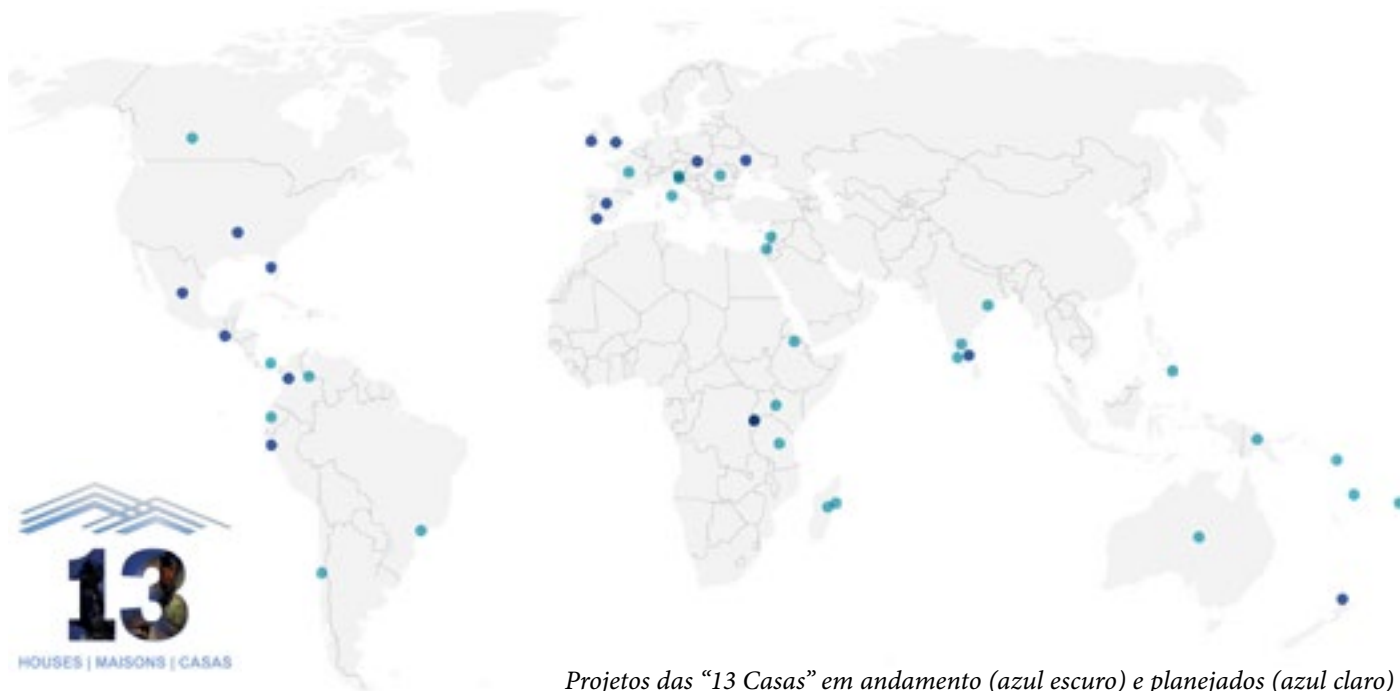
Há um ano, lançamos a Campanha para mudar a vida de 10.000 pessoas sem teto em todo o mundo em 3 ou 5 anos. Desde que nosso primeiro beneficiado, Vincent, se mudou a sua nova casa em Little Rock, mais de 3.200 pessoas tem recebido alojamento graças ao trabalho conjunto dos diferentes ramos da Família Vicentina.


Se está construindo ou se planeja construir mais de 500 casas. Algumas são para vítimas de desastres naturais, como em Ruanda e [Guatemala](#); outras, para trabalhadores migrantes, como em [Nova Zelândia](#); ou para prover melhor alojamento a habitantes de bairros informais, como na [Índia](#). Porém, nem todos

os projetos das 13 Casas implicam construir edifícios ou nesta quantidade. Na [Espanha](#) e [Colômbia](#), os vicentinos têm criado serviços de assistência aos mais pobres dos pobres vivendo na rua; em [Peru](#), apoiam aos refugiados venezuelanos que fugiram de seu país.

À medida que seguimos adiante, continuamos firmes nos valores e objetivos com que começamos, e queremos que haja pelo menos um projeto em cada um dos 150 países onde a Família Vicentina está presente. Se quer unir-se à Campanha com um novo projeto, ou contribuir com o Fundo de Solidariedade que apoia os que necessitam de financiamento, [visite nossa página web](#) e faça contato conosco.


No ano passado, os vicentinos da Campanha “13 Casas” tem conseguido muito. Ajude-nos a conseguir muito mais e a seguir mudando a vida de mais pessoas sem teto em todo o mundo. Una-te à Campanha “13 Casas”!




 vfhomelessalliance.org

 fha.info@famvin.org

 [@vfhomelessalliance](https://www.facebook.com/vfhomelessalliance)

 [@famvinalliance](https://www.instagram.com/famvinalliance)

 [@FamvinAlliance](https://twitter.com/FamvinAlliance)

 [famvin-homeless-alliance](https://www.linkedin.com/company/famvin-homeless-alliance)